

ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE ESCOLHA PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO COM UM ADOLESCENTE COM SÍNDROME DE DOWN

ADAPTATION OF AN INSTRUMENT OF PROFESSIONAL CHOICE: CASE STUDY WITH A TEENAGER WITH DOWN SYNDROME

Gabriela Lamarca Luxo Martins
Natália Martins Dias
Lucas de Francisco Carvalho

Sobre os autores

Gabriela Lamarca Luxo Martins

Psicóloga, Psicopedagoga,
Mestre e doutoranda em
Distúrbios do Desenvolvimento
pela Universidade Presbiteriana
Mackenzie, SP, Brasil.

Email:

martins.gabriela@yahoo.com.br

Natália Martins Dias

Psicóloga, Mestre e Doutora em
Distúrbios do
Desenvolvimento. Professora
do Programa de Pós-graduação
em Psicologia Educacional do
Centro Universitário FIEO,
Osasco, SP, Brasil.

Lucas de Francisco Carvalho

Psicólogo, Mestre e Doutor em
Psicologia, com ênfase em
Avaliação Psicológica.
Professor do Programa de Pós-
graduação em Psicologia.
Universidade São Francisco,
SP, Brasil.

RESUMO

A escolha de carreira é uma decisão complexa na adolescência. A dificuldade neste processo pode ser potencializada na presença de deficiência intelectual (DI), como na Síndrome de Down (SD). Apesar da presença de DI em todos os casos de SD, há grande variabilidade nos comprometimentos cognitivos. Em alguns casos, indivíduos com SD podem ser capazes de exercer determinadas profissões. Neste estudo adaptou-se um instrumento para orientação profissional e o aplicou em um aluno com SD. O participante é um adolescente, sexo masculino, 18 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de São Paulo. Utilizou-se as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Desenho de Profissionais com Estórias (DP-E) e o Teste de escolha profissional para populações especiais (TEPPE), adaptado da Escala de Aconselhamento Profissional. O participante foi classificado como intelectualmente deficiente. O DP-E não foi eficaz para avaliação dos interesses profissionais, o que pode ser explicado pela DI, que limitou processos de abstração. Com o TEPPE foi possível delinear áreas de interesse, com maior frequência de respostas positivas em Entretenimento e Artes e comunicação. O TEPPE pode ser uma alternativa à orientação profissional de adolescentes com DI. Novos estudos devem ser conduzidos com o instrumento.

Palavras-chave: deficiência intelectual; escolha da profissão; avaliação.

ABSTRACT

The career choice is a complex decision in adolescence. The difficulty in this process can be enhanced in the presence of intellectual disability (ID), such as Down Syndrome (DS). Although the presence of ID in all DS cases, there is great variability in cognitive impairment. In some cases, individuals with DS may be able to pursue a profession. The study adapted a tool for career choice and applied it for a student with DS. The participant is a teenager, male, 18 years old, student of 3rd grade of high school in a private school in SP. We used the Raven's Progressive Matrices, Professionals Design with Stories (PDS), and the Career Choice Test for Special Population (CCTSP), adapted from Professional Counseling Scale. The participant was classified as intellectually disabled. The PDS was not effective for the evaluation of participant's professional interests, due his ID, which limited abstraction. With CCTSP, it was possible to delineate participant's areas of greatest interest, with higher frequency of positive responses in Entertainment and Arts and Communication. The CCTSP can be an alternative to professional guidance of adolescents with ID. Further studies should be conducted with the instrument.

Keywords: intellectual disability; career choice; evaluation.

1 - INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa de grandes mudanças na vida do indivíduo. É neste momento que o jovem passa por transições e, dentre diversos acontecimentos relevantes nesta fase, destaca-se a escolha de uma carreira e/ou ocupação profissional (NORONHA; OTTATI, 2010). As mudanças ocorridas a partir do final do século XX influenciaram este importante momento, de modo que, nos dias atuais, os adolescentes devem fazer sua escolha profissional em uma sociedade em constante transformação (ABADE, 2005). Desta forma, a escolha da profissão assume grande importância e requer, muitas vezes, a intervenção de profissionais especializados (MELO-SILVA; NOCE; ANDRADE, 2003).

O processo de orientação profissional (OP) configura-se como o campo de atividades que dispõe de conhecimentos teóricos e práticos destinados a facilitar o processo de escolha profissional e elaboração de projetos futuros. Este processo pode ser assimilado como um importante serviço, afinal um dos seus objetivos é auxiliar os indivíduos com dúvidas no que se refere à carreira profissional, além de avaliar características pessoais, auxiliando na escolha apropriada (SAVICKAS, 2004). A OP também tem se utilizado de diversos instrumentos de avaliação. Especificamente em relação aos testes que avaliam os interesses profissionais, há um número restrito de instrumentos disponíveis no Brasil. Por exemplo, em 2011, Mansão, Noronha e Ottati, verificaram que o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP) elencou 147 testes psicológicos aprovados para uso, porém, apenas 4 eram utilizados para avaliação de interesses profissionais.

Entre os instrumentos disponíveis pode-se destacar a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) de Noronha, Sisto e Santos (2007), a qual possui como objetivo avaliar as

preferências por atividades profissionais da população universitária. Há também os instrumentos expressivos que podem fornecer dados valiosos para o profissional, porém dada a subjetividade dos dados coletados para a análise, ressalta-se a importância de observar, com muita cautela, o próprio contexto da aplicação da técnica expressiva (BOHOSLAVSKY, 1977). Um exemplo de instrumento expressivo é a Técnica do Desenho de Profissionais com Estórias (DP-E) adaptada por Lemos (2001), que se baseou na técnica originalmente elaborada por Trinca, em 1972. A DP-E é até hoje utilizada em diversos estudos e na prática clínica, pois permite capturar emoções e conflitos básicos dos sujeitos (TRINCA, 1997). O objetivo da técnica é observar, por meio dos desenhos, como o aluno lida com a inserção no mercado de trabalho. O processo consiste em solicitar um desenho específico ao sujeito, em seguida solicita-se que conte uma história sobre o mesmo e, por fim, o aplicador realiza diversas questões a respeito do que foi narrado (RIBEIRO, 2008).

Ao lado disso, deve-se ressaltar que a dificuldade de escolher a área de atuação profissional pode ser potencializada quando o adolescente tem algum diagnóstico de transtorno ou deficiência intelectual. Um exemplo disso são os adolescentes diagnosticados com Síndrome de Down (SD). Ao pensar nesses indivíduos, foco deste estudo, deve-se levar em consideração grandes diferenças em seu desenvolvimento, comportamento e funcionamento da personalidade (VOIVODIC, 2008). A SD é descrita por Brunoni (1999) como uma síndrome cujo quadro clínico global é explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica. Os indivíduos com a síndrome apresentam um cromossomo a mais no par 21, o que caracteriza uma trissomia 21. Tal alteração genética provoca mudanças nas funções celulares desde a vida intrauterina. A deficiência intelectual tem sido considerada uma das características mais constantes da SD, com

atraso em todas as áreas do desenvolvimento (GOMES-MACHADO; CHIARI, 2009).

Levando em consideração esses aspectos, o indivíduo precisará de metodologias e práticas educativas diferenciadas, bem como materiais didáticos adaptados que possam facilitar e estimular o desenvolvimento do sujeito (VOIVODIC, 2008). Porém, de acordo com Fidler (2005), existe ainda uma grande variabilidade dos comprometimentos de indivíduo para indivíduo. Para o autor, é possível promover o enriquecimento do repertório comportamental e sociocognitivo do sujeito e, por fim, apesar da heterogeneidade do quadro, e da deficiência intelectual presente em todos os casos, existe a possibilidade de assimilar conteúdos e exercer uma profissão.

Nesse âmbito, abordar aspectos relacionados à inclusão parece relevante. O ensino inclusivo deveria ser a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aulas provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas (KARAGIANNIS; STAINBACK; STAINBACK, 1999). Porém, Masini (2000) sinaliza que é necessário um preparo cuidadoso em vários níveis e aspectos para que ocorra a inclusão. Entre eles, a necessidade que o educador conheça os seus próprios limites pessoais e de formação e saiba em que medida pode contribuir com o aluno. É ainda necessário que as condições e limites da escola sejam observados e que os projetos educacionais se façam numa dialética entre teoria e prática, com constante avaliação do que ocorre com o aluno deficiente. Beyer (2009) ainda comenta que os pais pensam que a escola deve ensinar apenas a leitura, a escrita e a matemática para esses alunos. Embora haja a necessidade dos conteúdos acadêmicos básicos, um bom programa educacional deve prepará-los para todas as áreas da vida. Será preciso que o programa educacional escolar seja adaptado às suas habilidades e necessidades especiais.

Porém, a inclusão de indivíduos com SD não se limita ao contexto escolar e se estende ao ocupacional. Assim, uma etapa que pode gerar conflitos para o adolescente com SD inserido no ensino médio (e em condições de exercer uma profissão) é o momento da tomada de decisão em relação a que profissão seguir. Esse processo envolve agrupar possibilidades, limites, interesses, aspirações, medos, exigências sociais e do mercado de trabalho, entre outros (VOIVODIC, 2008). De acordo com Vieira et al. (2013), o indivíduo com SD deve ter as mesmas oportunidades para obter seu emprego. Por meio da empregabilidade, o indivíduo passa a ser capaz de lidar com os problemas encontrados no dia a dia. Para que possa desenvolver as funções destinadas ao seu cargo, no entanto, deve-se levar em consideração o tipo de emprego e horários. Além, os indivíduos devem exercer funções compatíveis com a sua realidade e rotina diária para que possam encontrar sentido em sua experiência, problemática essa que se potencializa, por exemplo, em casos de indivíduos com SD.

Ainda no que tange à inclusão no mercado de trabalho, a lei de nº 8.213, mais conhecida como a ‘Lei de Cotas’, discorre sobre a reserva de vagas de emprego para pessoas com deficiência ou acidentados no trabalho atendidos pela Previdência Social (reabilitados), conforme número de funcionários da empresa (BRASIL, 1991). Observa-se, porém, que os deficientes mentais e com múltiplas deficiências são aqueles com menor frequência de contratação, possível reflexo das dificuldades inerentes às reestruturações e adaptações necessárias à sua inclusão (CLEMENTE, 2005). Uma das dificuldades que aqui se coloca refere-se à falta de capacitação destes indivíduos. Esta assertiva traz outra importante questão a esta pauta, atinente à educação e capacitação de pessoas com deficiências para o mercado (competitivo) de trabalho. De fato, de acordo com Saeta (2008) há uma necessidade de se repensar e reelaborar o serviço educacional oferecido às

peessoas com deficiência, o que deve ocorrer consoante às suas reais necessidades, visando sua integração, não somente no âmbito acadêmico, mas objetivando sua inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na vida social.

Assim, a educação inclusiva e a capacitação são pontos de fundamental importância. Porém, outro aspecto não deve ser negligenciado e refere-se à orientação profissional de jovens com deficiência em situação de inclusão no mercado de trabalho. Uma adequada avaliação e orientação poderá proporcionar uma melhor e mais adequada adaptação e inserção no ambiente profissional. Levando em consideração a relevância de se considerar as especificidades da OP no contexto de DI e SD, o presente estudo teve como objetivo adaptar um instrumento para orientação profissional e aplicá-lo em um aluno com SD, incluso em uma escola regular.

2- MÉTODO

Participante

Participou do estudo um adolescente, estudante do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de São Paulo, do sexo masculino, com 18 anos de idade e com diagnóstico de Síndrome de Down. O nível de inteligência, aferido com o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – escala especial, foi definido como intelectualmente deficiente (percentil igual a 1). O estudante não possui histórico de repetência. Todo conteúdo escolar é adaptado por profissional responsável na instituição; durante o ano escolar frequentou, semanalmente, fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagoga, judô e trampolim acrobático no clube e ateliê de artes. De acordo com os familiares, favoreceu-se sempre a autonomia do adolescente (percorria três quarteirões, a pé, para retornar da escola para a residência).

Instrumentos

Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – escala especial

O instrumento avalia a capacidade intelectual geral e foi utilizado com o objetivo de prover uma medida de inteligência do participante, o que possibilitou uma melhor caracterização do caso e auxiliou na compreensão dos resultados do estudo. O instrumento consiste em um caderno composto por três séries (A, AB e B), cada uma contendo 12 itens, um em cada folha, dispostos em ordem de dificuldade crescente, sendo cada série mais difícil do que a série anterior. Cada item é constituído por um desenho, com um pedaço faltante. O indivíduo deve escolher, entre seis alternativas, qual melhor completa o desenho, possibilitando apenas uma resposta correta. Dados acerca de evidências de validade e fidedignidade do instrumento constam em seu manual (ANGELINI et al., 1999).

Técnica do Desenho de Profissionais com Estórias (DP-E)

Essa técnica foi originalmente elaborada por Trinca, em 1972, e até hoje é utilizada em diversos estudos e na prática clínica, pois permite capturar emoções e conflitos básicos dos sujeitos (TRINCA, 1997). Neste estudo foi utilizada a DP-E proposta por Lemos (2001). Para a aplicação da mesma são necessárias quatro folhas de papel em branco, tamanho A4, uma para cada desenho. As folhas são entregues na posição vertical; utiliza-se lápis preto com ponta grafite nº2, apontador, borracha, relógio ou cronômetro e uma caixa de lápis de cor de doze unidades.

O processo consiste em solicitar quatro desenhos específicos ao sujeito. No primeiro, ele deve desenhar um profissional e sua família fazendo alguma coisa. O segundo desenho consiste em retratar um profissional bem sucedido, fazendo alguma coisa. No terceiro

desenho deve retratar um profissional em crise fazendo alguma coisa. O quarto desenho consiste em retratar ele mesmo, na sua profissão futura, fazendo alguma coisa. Após terminar cada desenho, o adolescente deve contar uma estória sobre o que desenhou e, concluída a estória, terá que responder a um inquérito livre para o esclarecimento de eventuais dúvidas em relação à estória narrada e um inquérito semidirigido, elaborado por Lemos (2001), a respeito dos detalhes sobre o profissional. Por fim, deve dar um título à estória (LEMOS, 2001, 2007).

Para a análise das produções, Lemos (2001), adotou o modelo proposto por Van Kolck (1968). Esta autora separou três aspectos a serem observados, entre eles: aspectos adaptativos (verifica-se se o produto final está de acordo com o solicitado ou proposto, evolução geral do grafismo em relação à idade do sujeito, sexo e nível socioeconômico e cultural); aspectos expressivos (aspectos gerais do desenho, como posição da folha, localização do desenho na página, tamanho do desenho em relação à folha, tipo de linha, consistência de traçado, escolha das cores, atitudes em relação ao desenho, indicadores de conflito, etc.); e aspectos expressivos (reconhecimento dos fenômenos inconscientes, significado dos aspectos do conteúdo levando em conta as estórias, informações fornecidas através do questionário e observações sobre o momento da aplicação do procedimento). Elementos referentes às evidências de validade e fidedignidade do instrumento encontram-se publicados em estudos nacionais (LEMOS, 2001).

Teste de escolha profissional para populações especiais (TEPPE)

O TEPPE foi adaptado por Martins (2012), baseado na Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) elaborada por Noronha, Sisto e Santos (2007). A EAP tem como objetivo avaliar as preferências por atividades

profissionais, sendo composta por 61 itens, que representam várias possibilidades profissionais. O formato da escala é *likert*, cujas respostas devem variar de frequentemente (5) a nunca (1), de acordo com o interesse do avaliando em desenvolver cada atividade. O instrumento é destinado a jovens e adultos a partir de 17 anos e possui evidências de validade e de fidedignidade, conforme aferido em estudos nacionais (NORONHA, SISTO, SANTOS, 2007). Segundo Ottati (2009), os 61 itens da EAP estão distribuídos em sete dimensões, sendo que alguns deles aparecem em duas dimensões. As dimensões são: ciências exatas (14 itens), artes e comunicação (14 itens), ciências biológicas e da saúde (9 itens), ciências agrárias e ambientais (13 itens), atividades burocráticas (13 itens), ciências humanas e sociais aplicadas (10 itens) e entretenimento (6 itens).

Em função de o participante deste estudo ser portador de SD, as dimensões da EAP foram adaptadas no formato de pranchas, com imagens para uma melhor compreensão. Considerando as sete dimensões e os itens da EAP, foram selecionadas colocações mais compatíveis com algum grau de deficiência intelectual, conforme experiência da 1ª autora no trabalho com esta população. A partir desta primeira seleção, foram elaboradas 28 pranchas (quatro para cada dimensão) com uma imagem em cada uma, todas retratando pessoas em diferentes atuações profissionais. Entre as imagens, algumas retratam pessoas com alguma síndrome, outras demonstram pessoas do sexo masculino, outras do sexo feminino. A ordem de cada imagem para demonstração ao sujeito foi aleatória, determinada por sorteio, para que imagens de uma mesma dimensão não ficassem próximas.

As pranchas são mostradas ao participante, uma a uma, na forma de cartões plastificados e encadernados. Se necessário, o aplicador pode fornecer breves características, preestabelecidas pela autora, sobre as imagens apresentadas. Posteriormente, com o recurso de plaquetas, o

sujeito tem duas opções para fornecer a resposta de acordo com sua preferência pela atuação: a plaqueta com um *smile* sorrindo, simboliza o “sim”, e outra com um *smile* triste, simboliza um “não”. Ele deve responder “sim” quando a

atuação lhe agrada e “não” caso a atuação não lhe satisfaça (Figura 1). A correção do teste é baseada na frequência de respostas em cada dimensão.

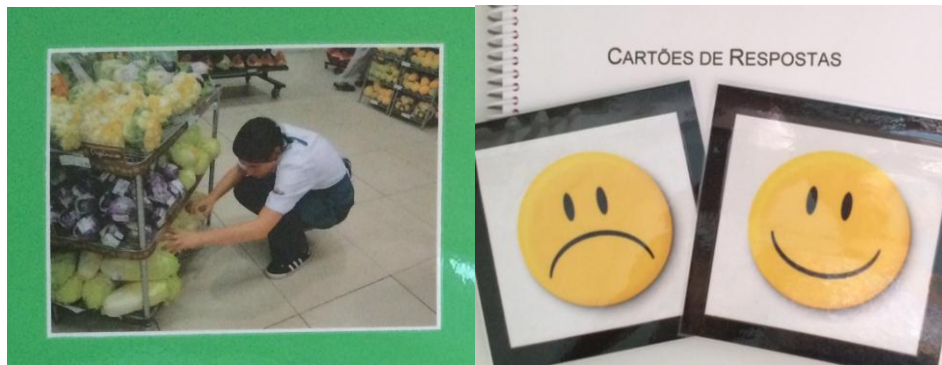


Figura 1. Exemplo de item e cartões de resposta do TEPPE.

Na Tabela 1 está disposto o significado de cada dimensão da EAP, de acordo com Toledo (2008), as adaptações realizadas para o TEPPE e a descrição de uma prancha de cada uma das sete dimensões do TEPPE, para ilustração (MARTINS, 2012).

Tabela 1 - Descrição das dimensões da EAP (de acordo com Toledo, 2008) e adaptação realizada para o TEPPE, incluindo exemplo de pranchas de cada dimensão do instrumento.

Dimensão	Significado	Adaptação da dimensão para pranchas com imagens	Descrição da prancha
Ciências Exatas	Interesses por atividades concretas, que abrangem a utilização ou criação de algo tecnológico (pesquisas espaciais, criação de programas de computadores, produção de equipamentos).	Imagens que retratam atuação com máquinas e tecnologia (ex: trabalhar em um local arrumando peças, auxiliando em oficinas mecânicas, estabelecimento que conserte eletrodomésticos).	Pessoa desmontando a parte interna de uma geladeira. Ele conhece as peças e sabe em qual parte deve mexer para posteriormente o técnico arrumar.
Artes e Comunicação	Disposição por afazeres criativos e que se utilizem da comunicação para a exteriorização de ideias (desenhos; escrita, publicidade, edição de vídeo).	Imagens que retratam aspectos artísticos (desenhos, auxiliar em lojas que vendam trabalhos manuais, ajudante técnico em esportes).	Pessoas fazendo trabalhos manuais para serem vendidos. Eles estão fazendo vasos e potes de argila, depois serão pintados e decorados para serem disponibilizados para venda.
Ciências Biológicas e da Saúde	Cuidado com pessoas, foco no físico e no psicológico, pesquisas (orientação da população sobre prevenção de doenças; execução de cirurgias).	Imagens que demonstram cuidado com pessoas e animais (auxiliar responsáveis por campanhas de saúde, recepcionar pessoas em hospitais ou clínicas médicas)	Diversas pessoas em volta de uma maca de um hospital veterinário. O primeiro homem do lado direito da imagem está auxiliando no atendimento do animal, ele ajuda o veterinário. Sua principal atuação é pegar os instrumentos e materiais necessários.
Ciências Agrárias e Ambientais	Atuação em contato com ambientes abertos, com objetos concretos e foco em ações sobre o meio ambiente (preservação do meio ambiente; prevenir doenças em lavouras e rebanhos).	Imagens relacionadas ao cuidado do meio ambiente (trabalho com plantas e com a terra, jardinagem).	Pessoa cuidando de um jardim, ele está replantando uma árvore. Ele costuma trabalhar lidando com terra, sementes, mudas de plantas, etc.
Atividades Burocráticas	Atividades de classificação e organização; intermediação empresa-empregados; atividades financeiras (processos de seleção, bases de dados e obrigações tributárias).	Imagens que retratam atuações administrativas, atividades financeiras, documentos (funções de secretariado, receber pessoas, organizar reuniões– direcionar/ organizar lugares).	Rapaz empurrando carrinhos de um supermercado para auxiliar na organização. Ele atua dentro do supermercado e no estacionamento, recolhendo carrinhos que estão fora do lugar.
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Trabalhos de cunho assistencial, interesse por conhecer aspectos envolvidos nos problemas da sociedade (estudo da origem e evolução do homem, cultura, questões éticas e políticas).	Imagens que demonstram cuidado com a sociedade (programas educacionais focados em melhorias para a sociedade, como, educação e saúde).	Garoto trabalha em uma ONG e está ensinando pessoas com deficiência física a aprenderem a jogar basquete. Ele ensina como deve acertar a bola na cesta.
Entretenimento	Interesse em entreter pessoas através de eventos, apresentações, turismo e outros (produção de desfiles, catálogos, campanhas publicitárias; gerir flats, pousadas, hotéis, parques temáticos).	Imagens relacionadas à atuação com divertimento, recreação, passatempo (atuar em parques de diversão como vendedor, atendente em agências de turismo).	Rapaz está em um supermercado auxiliando na reposição de frutas e verduras. Ele organiza o espaço e faz a reposição do que é necessário.

Procedimento

Após o projeto ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo o objetivo do estudo, foi entregue aos responsáveis pelo participante. O sujeito só participou da pesquisa após concordar e entregar o TCLE assinado. A aplicação dos instrumentos de avaliação foi realizada na própria escola do aluno, em uma sala com boa iluminação e pouca interferência de ruídos. Os encontros foram agendados conforme a disponibilidade do adolescente e da escola. O garoto compareceu a todos os encontros e a aplicação de todo o material foi realizada em três atendimentos com duração de uma hora e meia cada. No primeiro encontro foi aplicado o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – escala especial; no segundo, foi aplicada a DP-E e, no terceiro, foi realizado o TEPPE. Ao final do processo, foi realizada uma devolutiva, expondo os resultados obtidos ao participante.

3- RESULTADOS

O nível de inteligência foi aferido com o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – escala especial. O participante classificou-se como intelectualmente deficiente, atingindo percentil igual a 1 no instrumento.

Com relação ao DP-E, o sujeito fez os quatro desenhos solicitados, mas apresentou muita dificuldade para compreender as tarefas solicitadas. No primeiro desenho, no qual ele devia desenhar um profissional e sua família, fazendo alguma coisa, ele retratou a sua família corretamente, com seus pais e irmãos. O segundo desenho consistia em retratar um profissional bem sucedido, fazendo alguma coisa. Neste item, o adolescente fez um desenho de uma pessoa do sexo feminino, sendo que o gênero foi observável já que a pessoa estava de vestido com flores. No terceiro desenho, o

adolescente deveria retratar um profissional em crise fazendo alguma coisa. O sujeito demonstrou muita dificuldade para entender o que seria um profissional em crise. A aplicadora explicou o que deveria ser feito e forneceu o significado da palavra “crise”, mesmo assim ele não soube transpor o que foi explicado para o papel. Ele desenhou uma pessoa do sexo masculino, esboçou fazer uma pessoa do sexo feminino, mas apagou e refez, ou seja, também não retratou nenhuma situação de dificuldade. No quarto desenho, ele deveria retratar ele mesmo, na sua profissão futura, fazendo alguma coisa. Novamente, fez uma pessoa do sexo masculino, porém não retratou nenhuma atuação. Ao ser orientado a desenhar ele fazendo algo no futuro, ele o desenhou colorindo naquele momento, escreveu na parte superior do desenho “COLORINDO”, ou seja, ficou nítida a dificuldade de abstrair determinadas informações. O participante não conseguiu simbolizar os fatos e se projetar no futuro. Também não conseguiu responder ao questionário e elaborar uma estória.

Dentre os itens de análise propostos, alguns podem ser observados. No que tange aos aspectos adaptativos e expressivos, o sujeito apresentou um traçado consistente, habilidade para colorir, escolheu as cores adequadamente e utilizou as folhas na posição indicada. Porém, os desenhos são primários e em um deles o personagem possuía apenas quatro dedos. Outros aspectos, como o produto final condizente com a proposta inicial e dados relevantes da estória e do questionário sobre o desenho, não foram possíveis de serem observados. A ausência destas informações dificultou a possível investigação sobre os aspectos expressivos e, sobretudo, o interesse profissional do garoto. Pode-se afirmar que por meio da técnica expressiva utilizada não foi possível delinear um perfil profissional do sujeito.

Sobre a aplicação do TEPPE, o sujeito respondeu aos itens conforme esperado. A

Tabela 3 apresenta a frequência de respostas positivas (sim) a cada dimensão contemplada no instrumento. Foi possível notar que as respostas predominantes foram na área de entretenimento, seguida por artes e comunicação, ciências exatas e atividades burocráticas. As áreas de maior

rejeição foram ciências agrárias e ambientais, ciências humanas e sociais aplicadas e, por fim, ciências biológicas e da saúde. Com recurso a este teste foi possível notar as áreas de maior interesse profissional do respondente.

Tabela 3 – Frequência de respostas positivas às pranchas em cada dimensão do TEPPE

Dimensão	Frequência de respostas positivas às pranchas (%)
Entretenimento	4 (100%)
Artes e Comunicação	3 (75%)
Ciências Exatas	2 (50%)
Atividades Burocráticas	2 (50%)
Ciências Agrárias e Ambientais	1 (25%)
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	1 (25%)
Ciências Biológicas e da Saúde	0 (0%)

4- DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi adaptar um instrumento para orientação profissional e aplicá-lo a um adolescente com diagnóstico de SD incluso em uma escola regular. O estudo se amparou na aplicação de dois instrumentos, de modo que foi possível identificar, ainda que para este sujeito específico, possibilidades de uso das ferramentas. Os resultados encontrados devem ser generalizados com muita cautela, mas servem de indicativo à hipótese de que técnicas expressivas, a exemplo do DP-E, possuem utilidade limitada na avaliação de indivíduos com deficiência intelectual, enquanto que o instrumento adaptado, TEPPE, pareceu prover resultados mais consistentes.

De fato, com relação à aplicação da técnica expressiva, DP-E, pode-se afirmar que os resultados obtidos não são passíveis de análise, considerando a dificuldade do em compreender e cumprir as diretrizes fornecidas durante a aplicação. Tal técnica exige abstração para sua realização, de modo que esta pode ter sido comprometida em função da deficiência intelectual do participante, característica de seu

quadro sindrômico (BRUNONI, 1999; GOMES-MACHADO; CHIARI, 2009).

Por outro lado, e em acordo com Voivodic (2008), segundo o qual as diferenças em termos de desenvolvimento, comportamento e personalidade do indivíduo com SD devem ser consideradas no processo, a partir do instrumento adaptado, o TEPPE, foi possível delinear possíveis áreas de interesse. Tal afirmação aponta que um instrumento com imagens e explicações verbais, que não exija do sujeito relações entre dois ou mais eventos e elaboração de diversos conteúdos e abstração, alcançou resultados mais satisfatórios e pode constituir um instrumento mais adequado para avaliação dos interesses profissionais desta população específica.

Estes resultados são consistentes com o perfil cognitivo da síndrome, em que, apesar de grande variabilidade dos comprometimentos apresentados, a deficiência intelectual está sempre presente (BRUNONI, 1999; GOMES-MACHADO; CHIARI, 2009). Ou seja, o TEPPE possivelmente facilitou as respostas do indivíduo pela sua forma direta e sistemática de aplicação e por demandar menor abstração em comparação com o DP-E. Cabe mencionar que

o DP-E não sofreu nenhum ajuste para aplicação ao participante com SD, de modo que é possível que a adaptação tenha um impacto importante na possibilidade de uso do instrumento, o que poderá ser averiguado em estudos futuros. Todavia, com recurso ao TEPPE, foi possível notar que as áreas de maior interesse profissional do participante foram entretenimento, seguida por artes e comunicação, sendo ciências biológicas e da saúde a área de menor interesse.

No Brasil há legislação que garante o acesso da pessoa com necessidades especiais ao mercado de trabalho (BRASIL, 1991). Neste contexto, a 'Lei de Cotas' foi delineada numa tentativa de assegurar oportunidade de acesso ao mercado de trabalho às pessoas com necessidades especiais. Assim, este pode ser um nicho à investigação em orientação profissional, ao mesmo tempo em que representa uma nova e importante demanda à área. No âmbito nacional, autores (e.g., CLEMENTE, 2005; SAETA, 2008; VIEIRA et al., 2013) já tem abordado o tema, porém a área continua carente de instrumentos específicos às populações com deficiência, incluindo a intelectual, não havendo instrumentos que possam auxiliar o indivíduo em sua colocação profissional.

Especificamente com relação à SD, sabe-se que há grandes diferenças, em termos de comprometimentos, de indivíduo para indivíduo (FIDLER, 2005) e os autores não estão advogando que todo sujeito com SD tenha condições e deva ser incluído no mercado de trabalho. Porém, para aqueles que possuem tais condições, os profissionais deverão estar preparados para que sua colocação seja apropriada, em acordo com suas limitações, mas também com suas preferências e aptidões.

É preciso mencionar que o presente artigo apenas abordou o desenvolvimento do TEPPE e apresentou um estudo de caso e, sendo assim, novas investigações são necessárias a fim de se verificar a adequação e características

psicométricas do TEPPE, de modo que o instrumento possa ser revisado e futuramente disponibilizado, preenchendo uma lacuna na produção nacional acerca da orientação profissional de populações especiais.

5 - CONCLUSÃO

O estudo apresentou o TEPPE, instrumento adaptado para utilização no processo de orientação profissional de adolescentes com deficiência intelectual. Além, a pesquisa constatou a dificuldade na utilização de uma técnica expressiva e maior facilidade no emprego do TEPPE na orientação de um adolescente com Síndrome de Down. A pesquisa possui limitações, entre elas a dificuldade na generalização de seus resultados, devido a caracterizar-se como um estudo de caso, e a ausência de uma análise psicométrica mais detalhada do instrumento adaptado, o que deverá ser sanado em estudos futuros. Ainda assim, essa investigação possui relevância para a continuidade de trabalhos na área, uma vez que poderá contribuir à disponibilização de um instrumento de orientação profissional de indivíduos com deficiência intelectual, a exemplo da SD, e, assim, auxiliar profissionais que conduzem este processo com jovens com deficiência em situação de inclusão no mercado de trabalho.

6- REFERÊNCIAS

- ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.6, n.1, p.15-24, 2005.
- ANGELINI, A. L.; ALVES, I. C. B.; CUSTÓDIO, E. M.; DUARTE, W. F.; DUARTE, J. L. M. **Manual Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: escala especial**. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1999.

- BEYER, H. O. Aspectos orgânicos, sociais e pedagógicos da Síndrome de Down: focando o déficit ou o potencial? In: GOMES, M. (Org.) **Construindo as trilhas para a inclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BRASIL. Lei Nº 8.213 (1991). **Planos de Benefícios da Previdência Social**: promulgada em 24 de julho de 1991. Ed. São Paulo: Saraiva, 1991.
- BRUNONI, D. Aspectos epidemiológicos e genéticos. In: Schwartzman, J. S. (ed.). **Síndrome de Down**. São Paulo: Memnon, 1999.
- CLEMENTE, C. A. **Caminhos da inclusão**. Osasco: Ed. Espaço da Cidadania, 2005.
- FIDLER, D. The emerging Down Syndrome behavioral phenotype in early childhood: implications for practice. **Infants and Young Children**, v.18, n.2, p. 86-103, 2005.
- GOMES-MACHADO, M. L.; CHIARI, B. M. Estudo das Habilidades Adaptativas Desenvolvidas por Jovens com Síndrome de Down Incluídos e não Incluídos no Mercado de Trabalho. **Saúde e Sociedade**. v.18, n.4, 2009.
- KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- LEMOS, C. G. **Adolescência e escolha da profissão no mundo do trabalho atual**. São Paulo: Vetor, 2001.
- _____, C. G. Desenhos de Profissionais com estórias: desenvolvimento e características psicodinâmicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.8, n.2, p. 41-55, 2007.
- MANSÃO, C. S. M.; NORONHA, A. P. P.; OTTATI, F. Interesses profissionais: análise correlacional entre dois instrumentos de avaliação. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.12, n.2, p. 175-184, 2011.
- MARTINS, G. L. L. **Teste de escolha profissional para populações especiais**. Instrumento desenvolvido. 2012.
- MASINI, E. F. S. A inclusão escolar. In: V Congresso Brasileiro de Psicopedagogia – I Congresso Latino-Americano de Psicopedagogia – IX Encontro Brasileiro de Psicopedagogos, 2000, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Vetor, 2000. (p. 23-28.).
- MELO-SILVA, L. L.; NOCE, M. A.; ANDRADE, P. P. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **PSIC**, v.4, n.2, p.6-17, 2003.
- NORONHA, A. P. P.; OTTATI, F. Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.11, n.1, p.37-47, 2010.
- NORONHA, A. P. P.; SISTO, F. F.; SANTOS, A. A. A. **Manual Escala de Aconselhamento Profissional – EAP**. São Paulo: Vetor, 2007.
- OTTATI, F. **Escala de aconselhamento profissional (EAP) e BBT-Br**: estudo de evidências de validade. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.
- RIBEIRO, D. P. S. A. **Transicionalidade e uso do procedimento de desenhos-estórias com tema nas primeiras entrevistas clínicas**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2008.

SAETA, B. R. P. Gestão Educacional e alunos com necessidades especiais: Novos desafios. In: PEREIRA, B.; NASCIMENTO, M. L. (Orgs.), **Inclusão e Exclusão: Múltiplos contornos da educação brasileira**. Ed. Expressão e Arte. p. 59-71, 2008.

SAVICKAS, M. L. Um modelo para a avaliação de carreira. In: LEITÃO, L. M. **Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional**. Coimbra: Editora Quarteto, 2004. p. 21-46.

TOLEDO, C. C. R. Escala de aconselhamento profissional: apresentação de um teste para orientação vocacional. **Avaliação psicológica**, v.7, n.3, p.451-453, 2008.

TRINCA, A. M. T. Ampliação clínica. In: TRINCA, W. et al. **Formas de investigação clínica em psicologia**: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 1997. p. 35-66.

VAN KOLCK, O. L. **Interpretação psicológica de desenhos**. São Paulo: Biblioteca Pioneira, 1968.

VIEIRA, L. A.; MACHADO, F. D.; MARTINIÁK, V. L. O processo de inserção e empregabilidade de pessoas com síndrome de Down: um estudo de caso. **Revista Publicatio Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, v.21, n.1, p. 9-18, 2013.

VOIVODIC, M. A. M. A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.